**GUIA PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDO DE DEMANDA PARA IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CURSOS**

**1. Introdução**

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer região. No caso do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), a oferta de novos cursos técnicos e superiores deve estar alinhada não apenas às necessidades da instituição, mas também às demandas da comunidade, do mercado de trabalho e às tendências socioeconômicas da região. Para isso, é essencial realizar um estudo de demanda, uma ferramenta que permite avaliar a viabilidade e a pertinência de se implantar um novo curso.

Mas o que é, de fato, um estudo de demanda? Em termos simples, é uma investigação detalhada que busca responder a perguntas como: "Há necessidade desse curso na região?"; "Quantas pessoas se interessariam por ele?"; "Quais são as habilidades profissionais mais requisitadas pelo mercado?"; e "Como o curso pode contribuir para o desenvolvimento local?". Essas respostas são obtidas por meio da coleta e análise de dados, que vão desde pesquisas com a população até a consulta a órgãos governamentais e empresas.

Este livro foi criado para orientar gestores e demais interessados no processo de elaboração de estudos de demanda. Nos próximos capítulos, você encontrará um passo a passo detalhado, com exemplos práticos e sugestões metodológicas, para que qualquer instituição de ensino possa realizar um estudo de demanda consistente e embasar a criação de novos cursos de forma estratégica e eficiente.

**2. Estrutura do Estudo de Demanda**

Neste capítulo, vamos explorar a estrutura básica de um estudo de demanda. Entenderemos o que ele é, por que é importante, como formar a equipe responsável e quais são os objetivos que devem ser alcançados.

**2.1. O que é um estudo de demanda?**

Um estudo de demanda é uma investigação sistemática que busca avaliar a necessidade e a viabilidade de se ofertar um novo curso em uma determinada região. Ele envolve a coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos, como o perfil socioeconômico da população, as demandas do mercado de trabalho, as tendências educacionais e as necessidades de formação profissional. Além disso, o estudo deve considerar a infraestrutura disponível, os recursos financeiros necessários e o impacto social do curso proposto.

**Exemplo prático**: Imagine que o IFRO esteja considerando a criação de um curso de Tecnologia em Gestão Ambiental em um município cuja economia é baseada na agropecuária. O estudo de demanda poderia incluir entrevistas com produtores rurais, análise de dados do IBGE sobre a produção agrícola local e consultas a órgãos governamentais para identificar políticas de incentivo à preservação ambiental. Esses dados ajudariam a justificar a necessidade do curso e a garantir que ele atenda às demandas reais da comunidade.

**2.2. Nomeação da Comissão de Estudo**

A formação de uma comissão multidisciplinar é essencial para garantir que o estudo de demanda seja abrangente e representativo. Essa comissão deve incluir profissionais com diferentes perfis e experiências, capazes de contribuir com perspectivas variadas e complementares. A seguir, descrevemos os principais integrantes e suas funções:

* **Representantes da gestão acadêmica**: São responsáveis por garantir que o curso proposto esteja alinhado com o projeto pedagógico institucional e com as diretrizes educacionais da instituição. Eles também avaliam a disponibilidade de recursos, como corpo docente e infraestrutura.
* **Coordenadores de cursos correlatos**: Contribuem com experiências práticas sobre a dinâmica acadêmica e evitam sobreposições de conteúdo ou competições desnecessárias entre cursos. Podem sugerir parcerias interdisciplinares que agreguem valor ao novo curso.
* **Representantes do setor produtivo local**: Fornecem insights sobre as demandas do mercado de trabalho e as habilidades profissionais mais requisitadas. Sua participação é crucial para garantir que o curso atenda às necessidades das empresas e promova a empregabilidade dos egressos.
* **Especialistas da área de formação do curso proposto**: Oferecem um olhar técnico sobre as competências que o curso precisa desenvolver. Podem sugerir disciplinas, estágios e vivências práticas que enriqueçam o projeto pedagógico.
* **Representantes de prefeituras, governo estadual e entidades de classe**: Apoiam a criação do curso com políticas públicas, incentivos e financiamentos. Sua participação legitima a proposta e facilita a captação de recursos.
* **Representantes estudantis e da comunidade**: Garantem que as expectativas e necessidades do público-alvo sejam consideradas. Podem indicar barreiras logísticas ou demandas específicas que influenciem o sucesso do curso.
* **Profissionais da área estatística**: Responsáveis pela análise quantitativa dos dados, incluindo projeções demográficas, cálculos de tamanho de amostra e testes de hipóteses. Sua contribuição é fundamental para dar robustez ao estudo.

**Exemplo prático**: Em um estudo de demanda para um curso de Licenciatura em Informática, a comissão poderia incluir um representante de uma empresa de tecnologia, um especialista em educação digital, um estatístico para análise de dados e um representante do governo estadual para discutir políticas de inclusão digital.

**2.3. Definição dos Objetivos do Estudo**

A definição clara dos objetivos é essencial para orientar a coleta e análise de dados. Os objetivos devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART). Alguns exemplos de objetivos comuns em estudos de demanda incluem:

* **Identificar necessidades de qualificação**: Determinar quais competências técnicas e comportamentais estão em falta no mercado de trabalho local.
* **Avaliar a empregabilidade dos futuros egressos**: Projetar o número de vagas disponíveis e verificar se os formandos terão oportunidades reais de inserção profissional.
* **Diagnosticar os setores produtivos prioritários**: Identificar os setores econômicos mais relevantes para a região e alinhar o curso às suas necessidades.
* **Dimensionar a disponibilidade de infraestrutura**: Avaliar a capacidade do campus para receber o novo curso, incluindo laboratórios, salas de aula e recursos pedagógicos.
* **Estimar recursos financeiros**: Calcular os custos de implantação e manutenção do curso, incluindo contratação de professores, compra de equipamentos e manutenção de infraestrutura.

**Exemplo prático**: Para um curso de Bacharelado em Logística, os objetivos poderiam incluir a identificação das principais rotas de transporte da região, a avaliação da demanda por profissionais qualificados e a projeção de custos para a criação de um laboratório de simulação logística.

**3. Metodologia de Coleta de Dados**

A metodologia de coleta de dados é a espinha dorsal do estudo de demanda. Ela define como as informações serão obtidas, processadas e analisadas, garantindo que o estudo seja confiável e replicável.

**3.1. Pesquisa de Campo**

A pesquisa de campo envolve a coleta de dados diretamente da fonte, por meio de métodos como questionários, entrevistas, grupos focais e observações. Essa abordagem permite captar a realidade do público-alvo de forma mais fiel.

1. **Questionários Estruturados**: Instrumentos padronizados que facilitam a coleta e comparação de dados. Podem ser aplicados online ou presencialmente. Exemplo: Um questionário para avaliar o interesse de estudantes do ensino médio em um curso técnico em Informática.
2. **Entrevistas Semiestruturadas**: Combinação de perguntas fechadas e abertas que permitem aprofundar temas específicos. Exemplo: Entrevistas com empresários para entender as dificuldades na contratação de profissionais de TI.
3. **Grupos Focais**: Reuniões com representantes de diferentes segmentos (empresários, estudantes, gestores públicos) para discutir a criação do curso. Essa técnica é útil para captar percepções e sentimentos da comunidade.
4. **Dados Secundários**: Utilização de informações já disponíveis, como estatísticas do IBGE, relatórios do MEC e estudos de mercado. Esses dados fornecem uma visão ampla e comparativa da região.

**Exemplo prático**: Para um curso de Gastronomia, a comissão poderia aplicar questionários a chefs de cozinha, realizar entrevistas com donos de restaurantes e analisar dados do Ministério do Turismo sobre o fluxo de turistas na região.

**3.2. Análise Estatística**

A análise estatística é essencial para interpretar os dados coletados e identificar tendências, correlações e projeções futuras. Algumas técnicas comuns incluem:

* **Estatística Descritiva**: Cálculo de médias, medianas, modas e medidas de dispersão (desvio padrão, variância). Exemplo: Calcular a média de idade dos interessados em um curso noturno para avaliar a necessidade de turmas específicas para adultos trabalhadores.
* **Cruzamento de Dados Socioeconômicos e Educacionais**: Correlacionar variáveis como renda familiar, escolaridade e empregabilidade. Exemplo: Verificar se famílias de baixa renda têm acesso a cursos técnicos.
* **Comparação entre Oferta e Demanda de Cursos**: Avaliar a concorrência com outras instituições. Exemplo: Analisar se um curso de Administração já é oferecido por uma universidade próxima e identificar diferenciais competitivos.
* **Softwares Estatísticos**: Utilização de ferramentas como R, PSPP e JASP para realizar análises avançadas, como regressões lineares e testes de hipóteses.

**Exemplo prático**: Para um curso de Turismo, a análise estatística poderia cruzar dados sobre o número de visitantes na região com a oferta de serviços turísticos, projetando o crescimento futuro do setor e a demanda por profissionais qualificados.

**4. Captação Contínua de Informações das Empresas Parceiras**

A criação de um novo curso deve ser vista como um processo contínuo de adaptação às mudanças do mercado. Manter um diálogo constante com empresas parceiras permite ajustar o curso às demandas emergentes e garantir sua relevância ao longo do tempo.

1. **Parcerias Institucionais e Convênios**: Formalizar acordos com empresas e associações de classe facilita a troca de informações sobre demandas de qualificação e oportunidades de estágio.
2. **Pesquisas Frequentes**: Aplicar questionários anuais ou semestrais às empresas para identificar lacunas de competência entre os profissionais formados e as vagas em aberto.
3. **Relatórios Anuais de Tendências**: Elaborar relatórios sobre o cenário do mercado local, analisando projeções de crescimento de setores específicos e atualizando o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).
4. **Visitas Técnicas**: Promover visitas de professores e estudantes a empresas para conhecer processos e tecnologias atualizadas. Essa prática aproxima a teoria da realidade produtiva.

**Exemplo prático**: Em um curso de Engenharia de Produção, as visitas a fábricas podem revelar a necessidade de incluir disciplinas sobre Indústria 4.0 e automação industrial.

**5. Planejamento da Estrutura Física e Recursos Pedagógicos**

A infraestrutura e os recursos pedagógicos são elementos-chave para o sucesso de um curso. Um planejamento cuidadoso garante que a instituição esteja preparada para oferecer uma formação de qualidade.

* **Projeção de Gastos**: Elaborar um cronograma financeiro para prever investimentos em laboratórios, bibliotecas, softwares e manutenção de equipamentos.
* **Adequação de Laboratórios**: Verificar a necessidade de laboratórios específicos, como de química para cursos de Ciências Biológicas ou de informática para cursos de Tecnologia da Informação.
* **Salas de Aula e Espaços de Convivência**: Avaliar a capacidade do campus para receber novos estudantes sem gerar superlotação.
* **Contratação de Docentes Qualificados**: Garantir que o corpo docente tenha formação e experiência adequadas, além de oferecer capacitação contínua.
* **Acessibilidade e Inclusão**: Implementar medidas como rampas, banheiros adaptados e tecnologias assistivas para garantir a inclusão de todos os estudantes.

**Exemplo prático**: Para um curso de Engenharia Civil, é essencial contar com laboratórios de materiais de construção e espaços para ensaios de solo e estruturas.

**6. Planejamento Orçamentário e Sustentabilidade Financeira**

A sustentabilidade financeira é um pilar fundamental para a oferta de novos cursos. Um planejamento orçamentário detalhado evita surpresas e garante a continuidade do curso.

* **Custos de Implantação e Manutenção**: Incluir investimentos iniciais (obras, equipamentos) e custos contínuos (energia, salários, manutenção).
* **Fontes de Financiamento**: Identificar fontes como orçamento institucional, convênios, parcerias com empresas e editais de pesquisa.
* **Análise de Viabilidade**: Avaliar a demanda a longo prazo e a concorrência com outras instituições.

**Exemplo prático**: Para um curso de Física Médica, é necessário planejar a aquisição de equipamentos de diagnóstico por imagem, que exigem investimentos significativos e manutenção especializada.

**8. Definição do Perfil do Egresso e Reflexão sobre a Sazonalidade do Curso**

Após a realização do estudo de demanda, é fundamental definir o perfil do egresso e refletir sobre a sazonalidade do curso. Essas etapas são cruciais para garantir que o curso atenda às expectativas do mercado, da sociedade e dos próprios estudantes, além de assegurar sua viabilidade a longo prazo.

**8.1. O que é o Perfil do Egresso?**

O perfil do egresso é uma descrição detalhada das competências, habilidades e conhecimentos que o estudante deverá adquirir ao concluir o curso. Ele reflete o que se espera do profissional formado, tanto em termos técnicos quanto comportamentais, e serve como um guia para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). O perfil do egresso deve estar alinhado às demandas do mercado de trabalho, às necessidades da sociedade e aos objetivos educacionais da instituição.

Elementos que compõem o perfil do egresso:

1. Competências Técnicas: Conhecimentos específicos da área de formação. Por exemplo, um egresso de Engenharia Civil deve saber projetar e gerenciar obras, enquanto um egresso de Pedagogia deve dominar metodologias de ensino e aprendizagem.
2. Habilidades Práticas: Capacidade de aplicar o conhecimento teórico em situações reais. Isso inclui habilidades como resolução de problemas, uso de ferramentas tecnológicas e realização de pesquisas.
3. Atitudes e Valores: Comportamentos esperados do profissional, como ética, responsabilidade social, trabalho em equipe e comprometimento com o desenvolvimento sustentável.
4. Capacidade de Adaptação: Habilidade para se ajustar às mudanças do mercado e às novas tecnologias, demonstrando flexibilidade e disposição para aprender continuamente.
5. Impacto Social: Contribuição que o egresso pode oferecer à sociedade, seja por meio de inovações, serviços ou ações que promovam o bem-estar coletivo.

Exemplo prático: Para um curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, o perfil do egresso poderia incluir:

* Competência para elaborar projetos de sustentabilidade ambiental.
* Habilidade para utilizar softwares de gestão de recursos naturais.
* Atitude ética e comprometida com a preservação do meio ambiente.
* Capacidade de adaptação às mudanças nas políticas ambientais.
* Impacto social por meio da promoção de práticas sustentáveis em empresas e comunidades.

**8.2. Como Definir o Perfil do Egresso?**

A definição do perfil do egresso deve ser feita com base nos dados coletados durante o estudo de demanda, considerando as necessidades do mercado de trabalho, as expectativas da comunidade e as diretrizes educacionais da instituição. Aqui estão os passos para elaborar um perfil do egresso consistente:

1. Análise das Demandas do Mercado: Identificar as habilidades e competências mais requisitadas pelas empresas da região. Isso pode ser feito por meio de entrevistas com empregadores, análise de vagas de emprego e consultas a entidades de classe.
2. Consulta à Comunidade Acadêmica: Envolver professores, coordenadores e especialistas da área para discutir quais conhecimentos e habilidades são essenciais para a formação dos estudantes.
3. Participação dos Estudantes e Egressos: Ouvir os próprios estudantes e egressos de cursos similares para entender suas expectativas e experiências no mercado de trabalho.
4. Alinhamento com Diretrizes Educacionais: Garantir que o perfil do egresso esteja em conformidade com as diretrizes curriculares nacionais e com o projeto pedagógico da instituição.
5. Inclusão de Competências Transversais: Além das habilidades técnicas, incluir competências como comunicação, liderança, pensamento crítico e resiliência, que são valorizadas em qualquer área profissional.

Exemplo prático: Em um curso de Administração, o perfil do egresso poderia ser definido com base em pesquisas que mostram a necessidade de profissionais com habilidades em gestão de projetos, análise de dados e liderança. Além disso, a instituição poderia incluir competências como empreendedorismo e responsabilidade social, alinhadas às tendências atuais do mercado.

**8.3. Reflexão sobre a Sazonalidade do Curso**

A sazonalidade do curso refere-se à variação na demanda por profissionais de determinada área ao longo do tempo. Alguns cursos podem ter uma demanda constante, enquanto outros podem ser influenciados por fatores como mudanças tecnológicas, ciclos econômicos ou tendências sociais. Refletir sobre a sazonalidade é essencial para garantir que o curso continue relevante e sustentável a longo prazo.

Fatores que influenciam a sazonalidade:

1. Ciclos Econômicos: Em períodos de recessão, alguns setores podem reduzir a contratação de profissionais, enquanto outros podem se expandir. Por exemplo, cursos na área de tecnologia tendem a ser menos afetados por crises, enquanto cursos ligados ao setor imobiliário podem sofrer impactos significativos.
2. Tendências Tecnológicas: Avanços tecnológicos podem tornar algumas habilidades obsoletas e criar demandas por novas competências. Por exemplo, o crescimento da inteligência artificial tem aumentado a necessidade de profissionais com conhecimentos em ciência de dados e machine learning.
3. Mudanças Sociais e Culturais: Transformações na sociedade, como o envelhecimento da população ou a preocupação com a sustentabilidade, podem influenciar a demanda por cursos específicos. Por exemplo, o aumento da expectativa de vida tem impulsionado a necessidade de profissionais na área de saúde e bem-estar.
4. Políticas Públicas: Programas governamentais podem estimular a demanda por determinados cursos. Por exemplo, políticas de incentivo à energia renovável podem aumentar a procura por cursos na área de energias limpas.

Como avaliar a sazonalidade:

* Análise de Dados Históricos: Verificar como a demanda por profissionais da área tem se comportado ao longo dos anos. Isso pode ser feito por meio de dados do Ministério do Trabalho, do IBGE e de entidades de classe.
* Projeções de Mercado: Consultar estudos e relatórios que projetam o crescimento ou declínio de determinados setores. Por exemplo, relatórios do Fórum Econômico Mundial ou do Banco Mundial podem fornecer insights valiosos.
* Diálogo com Empresas Parceiras: Manter um contato constante com empresas da região para identificar mudanças nas demandas de qualificação.
* Monitoramento de Tendências Globais: Acompanhar tendências internacionais que possam influenciar o mercado local, como a adoção de novas tecnologias ou mudanças climáticas.

Exemplo prático: Um curso de Turismo pode ser altamente sazonal em regiões onde a atividade turística é influenciada por estações do ano ou eventos específicos. Nesse caso, a instituição pode considerar a oferta de disciplinas que preparem os estudantes para atuar em diferentes contextos, como turismo de negócios ou ecoturismo, para reduzir a dependência da sazonalidade.

**8.4. Integrando o Perfil do Egresso e a Sazonalidade no Relatório**

No relatório final do estudo de demanda, o perfil do egresso e a reflexão sobre a sazonalidade devem ser apresentados de forma clara e detalhada. Essas informações servirão de base para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e para a tomada de decisão pelos gestores da instituição.

Estrutura sugerida para o relatório:

1. Perfil do Egresso:
	* Descrição das competências técnicas, habilidades práticas, atitudes e valores esperados.
	* Justificativa com base nas demandas do mercado e nas expectativas da comunidade.
	* Exemplos de como o egresso poderá contribuir para o desenvolvimento regional.
2. Reflexão sobre a Sazonalidade:
	* Análise dos fatores que influenciam a demanda pelo curso.
	* Projeções de cenários futuros e possíveis impactos no mercado de trabalho.
	* Estratégias para mitigar os efeitos da sazonalidade, como a diversificação da oferta de disciplinas ou a criação de parcerias com setores menos sazonais.

Exemplo prático: No relatório de um curso de Agronegócio, o perfil do egresso poderia destacar a capacidade de gerenciar cadeias produtivas e implementar práticas sustentáveis. Já a reflexão sobre a sazonalidade poderia abordar a influência das variações climáticas e das políticas agrícolas na demanda por profissionais da área, sugerindo a inclusão de disciplinas sobre gestão de riscos e inovação no agronegócio.

**Exemplo Prático de Operacionalização de um Estudo de Demanda para Implantação de um Curso de Licenciatura em Letras no IFRO**

A seguir, detalhamos um exemplo prático de como um estudo de demanda poderia ser operacionalizado para a implantação de um curso de Licenciatura em Letras em um campus do IFRO. O exemplo inclui todas as etapas, desde a formação da comissão até a apresentação do relatório final, com foco na realidade de um campus localizado em uma região com carência de professores de língua portuguesa e literatura.

**1. Formação da Comissão de Estudo**

A Direção-Geral do campus nomeia uma comissão multidisciplinar composta por:

* **Representantes da gestão acadêmica**: Um coordenador pedagógico e um diretor de ensino.
* **Coordenadores de cursos correlatos**: Um professor do curso de Pedagogia e outro de Comunicação Social.
* **Representantes do setor produtivo local**: Um diretor de escola pública e um representante de uma editora regional.
* **Especialistas da área de Letras**: Dois professores doutores em Linguística e Literatura.
* **Representantes de prefeituras e governo estadual**: Um secretário municipal de educação e um técnico da Secretaria Estadual de Educação.
* **Representantes estudantis e da comunidade**: Um líder comunitário e um representante do grêmio estudantil.
* **Profissionais da área estatística**: Um estatístico para auxiliar na análise de dados.

**Justificativa**: A comissão é formada para garantir que todas as perspectivas sejam consideradas, desde as necessidades educacionais até as demandas do mercado e da comunidade.

**2. Definição dos Objetivos do Estudo**

A comissão define os seguintes objetivos para o estudo de demanda:

1. **Identificar a carência de professores de língua portuguesa e literatura na região**.
2. **Avaliar o interesse de estudantes do ensino médio em seguir a carreira docente**.
3. **Analisar a infraestrutura disponível no campus para ofertar o curso**.
4. **Projetar a empregabilidade dos egressos no mercado de trabalho local**.
5. **Verificar a viabilidade financeira e a sustentabilidade do curso**.

**3. Metodologia de Coleta de Dados**

A comissão decide utilizar uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos para coletar dados.

**3.1. Pesquisa de Campo**

1. **Questionários Estruturados**:
	* Aplicados a 500 estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas da região.
	* Perguntas incluem: "Você tem interesse em seguir carreira docente?"; "Qual área do conhecimento você prefere?"; "Você consideraria cursar Licenciatura em Letras?".
2. **Entrevistas Semiestruturadas**:
	* Realizadas com 20 diretores de escolas públicas e privadas.
	* Perguntas incluem: "Há falta de professores de língua portuguesa em sua escola?"; "Quais são as principais dificuldades em contratar esses profissionais?".
3. **Grupos Focais**:
	* Realizados com grupos de 10 a 15 pessoas, incluindo professores, pais de alunos e líderes comunitários.
	* Discussões sobre a importância da formação de professores de língua portuguesa e as expectativas em relação ao curso.
4. **Dados Secundários**:
	* Coleta de dados do Censo Escolar sobre o número de matrículas e a carência de professores na região.
	* Análise de relatórios da Secretaria Estadual de Educação sobre políticas de incentivo à formação docente.

**3.2. Análise Estatística**

* **Estatística Descritiva**: Cálculo da média de interesse dos estudantes em seguir carreira docente e da porcentagem de escolas com carência de professores de língua portuguesa.
* **Cruzamento de Dados**: Correlação entre o número de matrículas no ensino médio e a demanda por professores na região.
* **Projeções Futuras**: Estimativa do número de professores necessários nos próximos 5 anos, com base nas taxas de evasão escolar e aposentadoria de docentes.

**4. Captação Contínua de Informações das Empresas Parceiras**

A comissão estabelece parcerias com:

* **Secretaria Municipal de Educação**: Para obter dados atualizados sobre a carência de professores e políticas de incentivo à formação docente.
* **Editoras Regionais**: Para identificar demandas por profissionais qualificados em revisão de textos e produção de material didático.
* **Escolas Públicas e Privadas**: Para realizar pesquisas periódicas sobre a necessidade de professores de língua portuguesa.

**5. Planejamento da Estrutura Física e Recursos Pedagógicos**

A comissão avalia a infraestrutura do campus e identifica as necessidades para ofertar o curso:

* **Laboratórios**: Criação de um laboratório de línguas com equipamentos de áudio e vídeo para práticas de ensino.
* **Biblioteca**: Ampliação do acervo com obras de literatura brasileira e portuguesa, além de livros didáticos.
* **Salas de Aula**: Verificação da capacidade física para receber novas turmas sem superlotação.
* **Corpo Docente**: Contratação de professores com formação em Linguística, Literatura e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

**6. Planejamento Orçamentário e Sustentabilidade Financeira**

A comissão elabora um cronograma financeiro, incluindo:

* **Custos de Implantação**: R$ 200.000 para equipamentos de laboratório, ampliação da biblioteca e reformas nas salas de aula.
* **Custos de Manutenção**: R$ 50.000 por ano para manutenção de equipamentos, compra de materiais e capacitação de professores.
* **Fontes de Financiamento**: Recursos do orçamento institucional, parcerias com editoras e editais do Ministério da Educação.

**7. Definição do Perfil do Egresso**

Com base nos dados coletados, a comissão define o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Letras:

* **Competências Técnicas**: Domínio da língua portuguesa, conhecimento de literatura brasileira e portuguesa, e habilidade para elaborar planos de aula.
* **Habilidades Práticas**: Capacidade de ensinar língua portuguesa para diferentes níveis de escolaridade e utilizar tecnologias educacionais.
* **Atitudes e Valores**: Comprometimento com a educação inclusiva, ética profissional e valorização da diversidade cultural.
* **Impacto Social**: Contribuição para a melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa na região.

**8. Reflexão sobre a Sazonalidade do Curso**

A comissão analisa a sazonalidade do curso e conclui que:

* **Demanda Constante**: A carência de professores de língua portuguesa é uma questão crônica na região, com pouca variação ao longo do tempo.
* **Fatores de Influência**: Políticas públicas de valorização da educação básica e programas de incentivo à formação docente podem aumentar a demanda por profissionais qualificados.
* **Estratégias de Mitigação**: Oferecer disciplinas optativas em áreas complementares, como produção textual e revisão de textos, para ampliar as oportunidades de atuação dos egressos.

**9. Apresentação do Relatório Final**

O relatório final é estruturado da seguinte forma:

1. **Introdução**: Contextualização da carência de professores de língua portuguesa na região.
2. **Metodologia**: Descrição dos métodos de coleta e análise de dados.
3. **Resultados**:
	* 80% das escolas pesquisadas relataram carência de professores de língua portuguesa.
	* 60% dos estudantes do ensino médio demonstraram interesse em seguir carreira docente.
4. **Perfil do Egresso**: Descrição detalhada das competências e habilidades esperadas.
5. **Reflexão sobre Sazonalidade**: Análise da demanda constante e estratégias para mitigar riscos.
6. **Recomendações**: Sugestões para a implantação do curso, incluindo investimentos em infraestrutura e parcerias com escolas locais.

**10. Conclusão**

O estudo de demanda demonstra a viabilidade e a necessidade de implantação do curso de Licenciatura em Letras no campus do IFRO. Com base nos dados coletados, a comissão recomenda a criação do curso, destacando seu potencial para suprir a carência de professores na região e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino de língua portuguesa. O próximo passo é a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a submissão da proposta aos órgãos competentes para aprovação.